

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DE GUANAMBI-BA

Natália Lima de Barros Caetano¹; Eduarda Dias de Oliveira Rocha¹; Raniel
Alves Nunes¹; Tarcísio Cardoso Viana¹ (Msc.)

¹Centro Universitário UniFG

e-mail para contato: tarcisio.cardoso@ulife.com.br

RESUMO

A toxoplasmose é considerada uma das zoonoses mais prevalentes no mundo, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* onde cerca de 90% dos casos são assintomáticos e podem resultar em transmissão vertical. A integração de dados e evidências científicas envolvendo a epidemiologia da toxoplasmose no território nacional torna-se fundamental, a partir disso este estudo tem como objetivo apresentar e analisar o perfil epidemiológico da zoonose em todo Brasil nos últimos 10 anos. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura que buscou dados em PUBMED, LILACS e SciELO. Três artigos compuseram a coletânea que seguiu as recomendações PRISMA. Não foram encontrados estudos no Brasil, porém considerando o panorama mundial, as infecções por *T. gondii* permanecem negligenciadas mesmo em países em desenvolvimento. As infecções por *T. gondii* podem ter consequências devastadoras e afetar pessoas em diversos lugares, assim considera-se medidas de educação em saúde, sobretudo na atenção primária e mais estudos epidemiológicos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose, doença negligenciada, epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A toxoplasmose é considerada uma das zoonoses mais prevalentes no mundo, sendo causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo ciclo de vida se completa nos felinos, seus hospedeiros definitivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2025).

Ademais, o quadro infeccioso durante a gestação pode se apresentar com sintomas ou, na maioria das vezes - cerca de 90% dos casos -, se mostrar assintomático, podendo resultar em transmissão vertical (RIGHI e col., 2021). As lesões oculares associadas à forma congênita tendem a ser mais frequentes e graves em crianças sul-americanas, sendo o Brasil um dos países com maior morbidade relacionada à doença (ALMEIDA, CAMPOS e CASTRO 2025).

Todavia, o diagnóstico da infecção congênita costuma ser complexo, uma vez que exige a análise de dados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e de imagem. Por se tratar de uma doença negligenciada, ainda não existe uma

padronização dos serviços e procedimentos de saúde voltados para seu manejo (SOARES e CALDEIRA 2019).

Embora ainda não haja uma vacina disponível para a toxoplasmose, o acompanhamento adequado durante o pré-natal da gestante é fundamental para a prevenção da doença. É importante orientá-la sobre os riscos do contato direto com gatos de estimação, a necessidade de lavar bem as mãos e os alimentos antes de consumi-los, além de evitar o consumo de carnes malpassadas ou cruas (ELIAS e col., 2021).

Destarte, torna-se fundamental a integração de dados e de evidências científicas envolvendo a epidemiologia da toxoplasmose no território nacional. Assim, objetiva-se com este estudo apresentar e analisar o perfil epidemiológico da zoonose em todo o Brasil no decorrer dos últimos 10 anos.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que busca compreender os principais aspectos acerca do comportamento epidemiológico da toxoplasmose congênita nos municípios da região de saúde de Guanambi-BA.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi elaborada uma questão norteadora por meio da estratégia PVO (população, variável e objetivo): “Quais são as evidências científicas acerca do comportamento epidemiológico da toxoplasmose congênita nos municípios da Região de Saúde de Guanambi-Bahia?”.

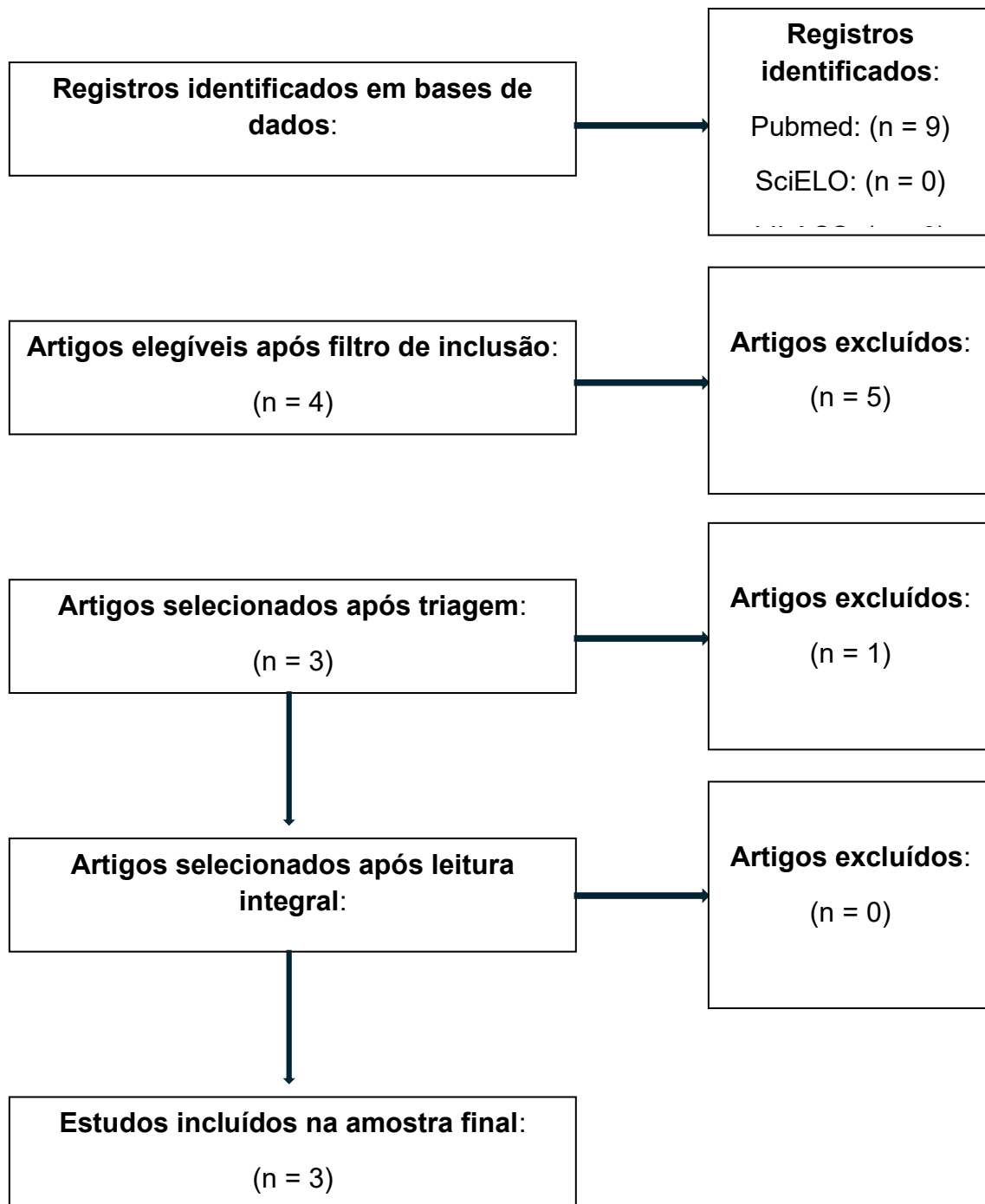
Para levantamento do objeto de discussão, as buscas foram realizadas por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed Central (PMC), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados quatro descritores em combinação com o termo booleano “AND”: Epidemiologia/Epidemiology/Epidemiología, Toxoplasmose congênita/Congenital Toxoplasmosis/Toxoplasmosis Congénita, Toxoplasmose/Toxoplasmosis e Doenças negligenciadas/Neglected Diseases/Enfermedades Desatendidas. A estratégia de busca utilizada na base de dados PMC foi: Epidemiologia AND “Toxoplasmose congênita”; Epidemiologia AND Toxoplasmose; “Toxoplasmose congênita” AND “Doenças negligenciadas”.

Desta busca foram encontrados 9 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, português e espanhol; publicados no período de 2015 a 2025 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Além disso, estudos de revisão, observacionais e experimentais disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

O presente estudo segue a recomendação PRISMA, uma ferramenta essencial para garantir o rigor metodológico, que consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas que detalha o processo de seleção dos estudos, como busca, seleção, extração de dados e avaliação de risco de viés (PAGE, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a associação dos descritores e estratégia de busca utilizados nas bases pesquisadas foram encontrados um total de 9 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 artigos que foram utilizados para compor a coletânea.



Fonte: adaptado e traduzido de PRISMA, 2020.

Acerca do perfil epidemiológico, um estudo realizado na China por Zhang e col. 2022, trouxe que a soroprevalência de *T. gondii* entre mulheres em idade fértil foi de 0,35% para IgM (imunoglobulina que representa infecção ativa) e 4,35% para IgG (imunoglobulina que representa memória celular, logo as gestantes que testaram positivo neste exame, não apresentavam risco de transmissão da infecção ao feto) em Xi'an, China. Este dado mostrou que foi menor do que em outros países (50–80% no Brasil, 44% na França e 9,1% nos EUA). Em relação

à número absoluto de casos notificados na China, apenas cinco casos de toxoplasmose congênita foram registrados de 2015 a 2020 (ZHANG e col., 2022).

Mosawi e col. 2019 realizaram um estudo inédito no Afeganistão, relatando uma estimativa da soroprevalência basal de *T. gondii* em gestantes neste país, que foi de 48,03%. Por sua vez, Oyeyemi e col. 2019, traz que a soroprevalência de *T. gondii* entre gestantes na África Subsaariana varia de 5,9 a 85,4%. Ao confrontar estes dados com os mencionados anteriormente, é possível inferir que países com baixo IDH e/ou subdesenvolvidos estão relacionados à maior prevalência da toxoplasmose gestacional (CROMWELL e col., 2021).

Estudo realizado por Zhang e col. 2022, avaliou os custos com hospitalização de doenças infecciosas congênitas TORCH, cujas letras se referem respectivamente à toxoplasmose (TO), rubéola (R), citomegalovírus (C) e herpes simples (H) e identificou que o tempo para internação para a toxoplasmose congênita foi a mais alta, e o gasto com hospitalização também ficou na segunda posição entre as doenças infecciosas congênitas TORCH, indicando que a toxoplasmose congênita, embora incomum, pode causar sintomas clínicos graves e uma doença grave (ZHANG e col., 2022).

Ainda sobre este estudo, dentre os cinco pacientes diagnosticados com toxoplasmose congênita, a principal manifestação clínica de dois pacientes foi meningoencefalite por toxoplasmose, sendo que um deles foi acompanhado de coriorretinite. Apenas um caso de pneumonia, seguida de icterícia e apenas um paciente apresentou sintomas não especificados.

Ao contrário da malária e de outras doenças infecciosas, os estudos sobre toxoplasmose materna são relativamente escassos nos países da África Subsaariana. A negligência na pesquisa sobre esta doença parasitária é prejudicial, considerando sua carga sobre as gestantes e seus fetos em desenvolvimento (CROMWELL e col., 2021).

Adicionalmente, Mosawi e col. 2019 considera que as infecções por *T. gondii* e a toxoplasmose congênita permanecem negligenciadas mesmo em países em desenvolvimento, porém o status negligenciado é ainda mais pronunciado em regiões com outros desafios. Corroborando com os autores mencionados, Zhang

e col. 2022 aponta que a carga epidemiológica das infecções congênitas por toxoplasmose é subestimada (ZHANG e col., 2022).

CONCLUSÕES

Considerando a base fisiopatológica da toxoplasmose, é possível afirmar que todas as gestantes são igualmente expostas ao risco para esta infecção. No entanto, os dados de soroprevalência desta doença apontados neste trabalho, mostra que esta doença é negligenciada.

As infecções por *Toxoplasma gondii*, que podem ter consequências devastadoras afetam as pessoas em todos os lugares. Isso reflete a desigualdade nos cuidados em saúde em todo o mundo.

Assim, deve-se considerar medidas de educação em saúde, sobretudo na atenção primária, sobre as características epidemiológicas e a carga de doenças das infecções congênitas por toxoplasmose, bem como difusão do conhecimento da prevenção desta doença com o intuito de reduzir a incidência de toxoplasmose congênita. Bem como, faz-se necessário a realização de mais estudos epidemiológicos acerca da toxoplasmose congênita no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. R.; CAMPOS, G. B.; CASTRO, A. M. Congenital toxoplasmosis in infants from chronically infected mothers: report of two cases. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 43, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/GjgYZpjmKsKdSVfWs4tJDXh/?lang=en>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Toxoplasmose. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/toxoplasmose>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CROMWELL, E. A. et al. Predicting the environmental suitability for onchocerciasis in Africa as a aid to elimination planning. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 15, n. 7, e0008824, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34319976/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

ELIAS, T. F. et al. Prevenção da toxoplasmose gestacional: uma revisão integrativa da literatura. *Thêma et Scientia*, Cascavel, v. 11, n. 11, 2021. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/rtes/article/view/1271>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOSAWI, S. H. et al. Particularly neglected in countries with other challenges: high *Toxoplasma gondii* seroprevalence in pregnant women in Kabul, Afghanistan, while a low proportion know about the parasite. *Parasite Epidemiology and Control*, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31600338/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

PAGE, M. J. et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 160, p. 1–36, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RIGHI, N. C. et al. Perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional e congênita decorrentes do surto populacional. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 31, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/40108/27102>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SOARES, J. A. S.; CALDEIRA, A. P. Congenital toxoplasmosis: the challenge of early diagnosis of a complex and neglected disease. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/RPCXkTgGFmP93vz8nqJSFNp/?lang=en>. Acesso em: 25 jul. 2025.

ZHANG, L. et al. The epidemiology and disease burden of congenital TORCH infections among hospitalized children in China: a national cross-sectional study. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 16, n. 10, e0010861, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36240247/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FOMENTO: Projeto vinculado ao programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.